

Fidel Castro: A educação em Cuba

O líder cubano Fidel Castro escreveu mais uma de suas reflexões, na qual destaca o sistema educacional da Ilha e lembra que “nenhum país desenvolvido possui neste campo nossos índices de escolaridade e as possibilidades educacionais de todos os cidadãos, apesar do bloqueio injusto e o roubo descarado de braços, músculos e cérebros que sofre Cuba”.

"Os Estados Unidos e outros países ricos não podem sequer equiparar-se com o nosso. Têm, isso sim, muitos mais automóveis, gastam mais gasolina, consomem muitas mais drogas, compram mais quinquilharias e se beneficiam com o saque de nossos povos, como o fizeram durante séculos", acrescenta.

Leia abaixo a íntegra do texto, reproduzido da *Agência Prensa Latina*:

A educação em Cuba

Parece que o nosso país é o que mais tem problemas de educação no mundo. Todas as notícias que chegam divulgam informação sobre muitos e difíceis desafios: déficit de mais de 8.000 professores, grosserias e maus hábitos de estudantes, preparação insuficiente; problemas, enfim, de todo tipo.

Não acredito, em primeiro lugar, que estejamos tão mal. Nenhum país desenvolvido possui neste campo nossos índices de escolaridade e as possibilidades educacionais de todos os cidadãos, apesar do bloqueio injusto e o roubo descarado de braços, músculos e cérebros que sofre Cuba.

Os Estados Unidos e outros países ricos não podem sequer equiparar-se com o nosso. Têm, isso sim, muitos mais automóveis, gastam mais gasolina, consomem muitas mais drogas, compram mais quinquilharias e se beneficiam com o saque de nossos povos, como o fizeram durante séculos.

O imperialismo aspira a que as mulheres cubanas voltem a ser mercadorias, objetos de prazer e serventes dos ricos. Não perdoam a luta pela libertação dos povos. Sentem falta dos anos em que a entrada dos cubanos negros nos centros de diversão estava proibida. Muitos cidadãos não tinham emprego, seguridade social e assistência médica.

Para Martí, a liberdade era cara, era necessário pagar seu preço ou resignar-se a viver sem ela. Esse é o dilema que devem se propor todos os cubanos a cada dia.

Quanto há de verdadeiro nas esperanças de nossos inimigos? Só em nós mesmos está a resposta. Ou, então, na educação podemos igualmente nos perguntar se está sendo utilizado o método burocrático de dar ciência sem consciência? Não acho que tenhamos regredido tanto. De todas as formas, é indispensável que cada um se faça a pergunta para evitar que se cuspa sobre nossa dignidade. Não esperemos perdão de nossos inimigos.

Há dezenas de milhares de pessoas que pensam, falam, atuam e tomam decisões. Nas mãos de todas elas estão as medidas que são adotadas a cada dia.

Prestemos atenção aos nossos inimigos e façamos todo o contrário do que esperam de nós para seguir sendo o que somos.

Apela-se às nossas consciências. A Revolução exige de todos nós, com razão, trabalhar mais, isto é, trabalhar! Resistimos por 50 anos. As novas gerações estão muito melhor preparadas; temos direito de esperar delas bem mais. Não nos desanimemos com as notícias dos inimigos, que tergiversam o sentido de nossas palavras e apresentam nossas autocríticas como tragédias. O manancial da ética revolucionária é inesgotável!

Fidel Castro Ruz
19 de Julho de 2008